
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Quinhentismo (1500-1601).....	2
Contexto Histórico	2
Literatura de Informação.....	2
Literatura de Viagens	3
Literatura Jesuítica.....	3

Quinhentismo (1500-1601)

O momento de produção literária conhecido como Quinhentismo possui fronteiras cronológicas bem determinadas: 1500 – data “oficial” do descobrimento do Brasil – e 1601 – data da publicação da obra “Prosopoeia”, de Bento Teixeira Pinto. Basicamente, esse período corresponde à protoliteratura do Brasil, quando as primeiras letras começavam a ser produzidas por estas paragens.

Contexto Histórico

- **Grandes Navegações:** Portugal era a grande potência navegadora, mercantil e comercial da época. Como primeiro país a obter êxito nas grandes navegações, despontaram como colonizadores e – dentre suas principais colônias, está o Brasil.
- **Escrivães:** cronistas de viagem que foram responsáveis por praticamente iniciar o trabalho com as letras no Brasil. Alguns deles se dedicaram à literatura de informação.
- **Jesuítas:** membros da “Companhia de Jesus” – uma divisão da Igreja Católica que se preocupava com a expansão da fé cristã. A principal missão dos jesuítas era realizar a catequese dos Índios.

→ 3 Vertentes de produção:

- Literatura informativa
- Literatura de viagens
- Literatura Jesuítica

Literatura de Informação

Escrivães: encarregados oficialmente de produzir relatórios sobre as conquistas e descobrimentos realizados

→ Principal obra: Carta de Pero Vaz de Caminha.

É preciso considerar que, mesmo tendo sido escrita por um português, esse documento é a certidão de nascimento do Brasil, pois é o primeiro registro – por assim dizer – da Literatura Brasileira.

A “Carta”, como ficou conhecida, traz um relato que identifica o homem do local – indígena – mostrando-o como propenso à cristianização. Além disso, há uma descrição da nova terra em um cenário “edênico”, com natureza exuberante e convidativa.

→ Sobre as índias da Nova Terra:

Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.

Ali por então não houve mais fala ou entendimento com eles, por a barbaria deles ser tamanha, que se não entendia nem ouvia ninguém.

→ Sobre as águas e sobre a religião:

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

E que aí não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute, bastaria. Quando mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa santa fé.

E nesta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza do que nesta vossa terra vi. E, se algum pouco me alonguei, Ela me perdoe, que o desejo que tinha, de Vos tudo dizer, mo fez assim pôr pelo miúdo.

Literatura de Viagens

A literatura de viagens foi a expressão que objetivou a “descrição” das terras brasileiras para que os europeus pudessem ter uma visão, mesmo que distorcida, do “Novo Mundo”. Basicamente, o propósito da Literatura de Viagens era ressaltar os aspectos exóticos da nova descoberta – mostrando as peculiaridades da região conquistada.

Além disso, houve muitos relatos que focalizaram os habitantes do local – os indígenas – ; alguns com uma visão aterradora do índio (mostrando-o como um selvagem canibal); outros com uma descrição do gentio como um ser dócil e propenso à dominação.

→ Obras de destaque:

- 1) “Tratado da Terra do Brasil” (1537) e “História da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil” (1576) – Pero Magalhães Gândavo.
- 2) “Tratado descritivo do Brasil” (1587) – Gabriel Soares de Sousa.
- 3) Diálogos das grandezas do Brasil (1618) – Ambrósio Fernandes Brandão.
- 4) Meu cativo entre os selvagens do Brasil (1557) – Hans Staden.

Literatura Jesuítica

Dentre toda produção literária – exígua – da época, talvez a que mais tenha o status de literária seja a dos jesuítas que aqui se estabeleceram.

Os religiosos da “Companhia de Jesus” – jesuítas – vieram para o Brasil com a missão de catequizar os indígenas, no intento de alargar a quantidade de fiéis da Igreja Católica. É preciso considerar, contudo, que os gentios já possuíam uma religião própria – praticavam o politeísmo (representando seus deuses por figuras da natureza). Para que os jesuítas pudessem empreender uma doutrinação, era necessário modificar a perspectiva que o indígena possuía a respeito de religião.

→ Os principais escritores da época foram:

- **Padre José de Anchieta** – o jesuíta mais famoso a vir para o Brasil colônia. Seu trabalho foi, mormente, de catequese. Para tanto, ele se utilizava de autos (peças de teatro) em que opunha dois polos: o bem (o deus cristão) e o mal (os deuses indígenas), a fim de buscar a conversão dos indígenas. Esse tipo de teatro é conhecido como teatro maniqueísta. Além disso, Anchieta escreveu um poema chamado De Beata Virgine Dei Mater (em alguns Matre), Maria que, segundo os relatos sobre o assunto, possui mais de 6 mil versos e foi escrito na areia. Trata-se de um poema laudatório da virgem.
- **Padre Manoel da Nóbrega** – responsável por orientar os novos jesuítas que vinham para o Brasil, a fim de que tivessem êxito em sua missão catequética. Sua obra mais famosa é o Discurso sobre a conversão do gentio.

EXERCÍCIOS

01. As primeiras manifestações literárias que se registram na Literatura Brasileira referem-se a:
- a) Literatura informativa sobre o Brasil (crônica) e literatura didática, catequética (obra dos jesuítas).
 - b) Romances e contos dos primeiros colonizadores.
 - c) Poesia épica e prosa de ficção.
 - d) Obras de estilo clássico, renascentista.
 - e) Poemas românticos indianistas.

- 02.** Qual das afirmações não corresponde à Carta de Caminha?
- a)* Observação do índio como um ser disposto à catequização.
 - b)* Deslumbramento diante da exuberância da natureza tropical.
 - c)* Mistura de ingenuidade e malícia na descrição dos índios e seus costumes.
 - d)* Composição sob forma de diário de bordo.
 - e)* Aproximações barrocas no tratamento literário e no lirismo das descrições.

GABARITO

01 – A

02 – E